



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

SAÚDE BUCAL: UM OLHAR SOBRE AS PRESCRIÇÕES MÉDICO- ODONTOLÓGICAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E RECLAMES PUBLICITÁRIOS DA PARAÍBA (1920-1940).

Alda Luciara Gomes de Oliveira

(bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / *Universidade Federal de Campina Grande* / Aldaluciara@hotmail.com)

Gustavo Henrique Brito Silvestre

(bolsista do Programa de Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) / *Universidade Federal de Campina Grande* / guga_brito2011.bol@hotmail.com)

Iranilson Buriti de Oliveira

(Doutor em História das Ciências e da Saúde. *Professor da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG-campus I*; bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: iburiti@yahoo.com.br)

A educação é uma ferramenta relevante para alcançar e modificar hábitos sociais. De tal modo que os médicos e dentistas do início do século XX, também pensavam dessa maneira, e viam na educação escolar uma estratégia de generalizar hábitos em relação à saúde em áreas como a bucal. Nesta direção, este trabalho se propõe analisar a circulação das prescrições do saber médico-odontológico no âmbito escolar paraibano no período de 1920 e 1940, bem como, analisar os reclames publicitários sobre o tratamento e a beleza dos dentes como discurso de formação de novas sensibilidades nacionais. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental que adotou como fonte principal o periódico A União. Como estratégia metodológica, buscou-se dialogar com a teoria da Nova História Cultural, enfocando não apenas os mecanismos de produção dos objetos culturais, como também os seus mecanismos de circulação e interpretações, repensando os conceitos de leituras e de apropriação de discursos. Sendo assim, é possível identificar no material analisado apresentação da educação bucal como um processo civilizatório e higiênico, onde ter um rosto belo e um sorriso bonito passou a serem símbolos da nação de “ordem” e do “progresso”. Dessa forma buscaremos demonstrar como foi a escolarização desses hábitos e como eles influenciaram uma sociedade Tendo em vista que as instalações de gabinetes dentários nos grupos escolares paraibanos, a partir de 1924, configuraram uma estratégia de mostrar que cuidar dos dentes e da boca é de completa importância para um conceito de civilização.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal, Educação, Modernidade.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Introdução:

“Tratar da Hygiene dos dentes é tratar da saúde geral”.

(União_ 18 de Junho de 1926)

Entre os séculos XIX e XX, ocorreu predomínio da noção de controle sanitário sobre pessoas, lugares e coisas, tendo como objetivo “educar”, “civilizar” e “higienizar” eliminando fatores considerados adversos e buscando um futuro Venturoso para indivíduos da sociedade (CHAVES, 2015). Os centros urbanos passaram a ser alvo de preocupação do Estado e a busca por uma modernização era visível; estratégias de políticas (Públicas e Privadas) iam sendo postas com o intuito de buscar uma civilidade social e uma imagem de nova nação.

No cenário brasileiro, mais especificamente a partir dos anos de 1920, atitudes referentes à saúde pública do país começaram a ser empregadas buscando ampliar o atendimento, tendo em vista, ações para transformar em questão política os aspectos sociais e de saúde, a fim de difundir medidas que visassem à melhoria de condições de saúde, higiene e habitação.

Na educação, via-se uma ferramenta relevante para alcançar objetivos e modificar hábitos sociais, tendo-a como uma estratégia de “civilizar” a população. A base para determinadas ações do discurso político-higienista era a educação das crianças, vendo nelas o futuro de uma nova sociedade. E com isso, a escola deveria ser o principal aporte para modificar tais indivíduos e formar novos cidadãos.

É neste contexto de saúde pública, que o rosto ganha novas leituras. O discurso médico-odontológico presente em jornais e revistas da época, apontam o rosto e a boca como espaços da percepção, sensibilidades e principalmente de comunicação com o outro. Mostrando a importância dos dentes, do sorriso e toda a esfera bucal. A questão da estética era representada com bastante teor. Produtos de limpeza bucal eram propagados de diversas formas, demonstrando sempre que a limpeza e branquidão dos dentes eram de extrema importância para se ter e manter uma boa convivência social.

É a partir desta visão de uma educação escolar aliada à saúde pública, que surgiu inúmeras medidas para normalizar esses discursos, tais como, a criação de gabinetes dentários nas escolas, combatendo males e ensinando novos



hábitos “civilizados”, utilizando o indivíduo como um campo de estudo para diagnóstico como “matéria-prima” para molda-lo e educa-lo. Para isso, os impressos da época serviam como dispositivos disciplinares, mobilizando-se como instrumentos pedagógicos para formação de novas sensibilidades.

Não obstante, o objetivo deste trabalho é o de problematizar a relação entre saúde dentária e educação na Paraíba, investigando a introdução e expansão das políticas educativas de assistência bucal nos espaços escolares, bem como, a formação de novas perspectivas relacionadas ao corpo saudável, entre os anos de 1920 e 1940. Analisando os reclames publicitários sobre o tratamento e a beleza dos dentes como discurso de formação de novas sensibilidades nacionais, onde o sorriso “perfeito” passava a ser visto como cartografia civilizatória e emblema de boa educação. No qual, “ter um rosto belo e um sorriso bonito” passou a serem símbolos da nação de “ordem” e do “progresso” (OLIVEIRA, 2012).

A escolha do recorte temporal se deu a partir do ano de 1920 até os anos de 1940, por entendermos que foi a partir dos anos 20 que a Paraíba viu emergir conceitos de higiene e salubridade que vão ganhando destaque. E considerando que a partir de 1945, com a criação do ministério de Educação e Saúde pública (MESP) e sua assistência, ocorreu um declínio das atividades direcionadas especificamente a saúde escolar.

Para isso, realizou-se uma pesquisa documental que adotou como fonte principal o periódico *A União*, fundado em fevereiro de 1893. Como estratégia metodológica, buscou-se dialogar com a teoria da Nova História Cultural, enfocando não apenas os mecanismos de produção dos objetos culturais, como também os seus mecanismos de circulação e interpretações, repensando os conceitos de leituras e de apropriação de discursos, como estratégia metodológica para problematizar as formas de ler e os modos de prescrever o corpo, deparando a saúde bucal com novos sentidos veiculados em impressos que circularam propagando inúmeros discursos em prol da modernidade nas primeiras décadas do século XX.

Educando e Civilizando Corpos e Espaços:

Entre os séculos XIX e XX se fundava ideias de educação, higiene e progresso. A construção da imagem de uma nova nação passou a ser divulgada em impressos locais e o higienismo ganhou espaço.

Na busca por uma nação civilizada, as crianças eram vistas como um meio de indução a reproduzirem os novos moldes e hábitos, tendo-se em vista que para mudar a população era preciso desde cedo, cuidar e controlar



hábitos de indivíduos. Segundo o Jornal A União de 1926, era bastante notória o índice de pessoas sem dentes e com diversos problemas dentários, que tinham em situação precária a geografia bucal:

Observámos, entretanto, que a grande maioria dos alumnos, são portadores de caries dentarias e têm em triste estado o aparelho dentario. [...] Quantas creanças que em plena juventude apresentam aspectos de lamentável de cadencia, verdadeira velhice em plena mocidade, sómente pelo estado de miseria dos dentes e da bocca. (A União. Sexta-feira, 18 de Junho de 1926).

Diante do exposto, fazia-se necessário combater os males e fazer com que o discurso médico-odontológico chegasse até as pessoas. É nesse sentido que a partir dos anos de 1920, através dos periódicos Paraibanos, podemos perceber um grande aumento de tais discursões. Assim como, a educação começava a se articular com a saúde no combate as enfermidades, a escolaridade e a saúde pública formavam lugares em que esses discursos do salubre e do higiênico se associavam para o controle social.

O movimento protagonizado por médicos e higienistas em favor da reforma dos serviços de saúde tem inúmeros pontos de contato com o promovido por amplos setores da intelectualidade em favor de “causa educacional”, nos anos 20. Não apenas porque ambos tinham como objetivos comuns a reforma dos serviços públicos, a modernização do país e a ampliação de possibilidade de participação política e de atuação profissional; mas, principalmente, porque saúde e educação se apresentavam, para seus agentes, como questões indissociáveis. (CARVALHO, 1997,p.283).

A participação dos professores tornou-se um papel fundamental para que se tivesse uma adoção de novos hábitos na higiene bucal, tendo em vista a grande influencia que estes tinham sobre as crianças. A prevenção se fazia a melhor forma de controle e, para isso, a educação foi uma das ferramentas indispensáveis nesse processo. Introduzindo instruções sobre o cuidado com a higiene nos espaços escolares, já que as crianças seriam o futuro daquela sociedade.

Era a escola, onde o estudante passava mais tempo além da sua casa, permitindo que conceitos fossem apreendidos e hábitos saudáveis fossem incorporados. O que Foucault vai detectar de “dominação política do corpo”, permitindo o controle das ações dos corpos por meio da disciplina (poder disciplinar), diminuindo sua capacidade política, tornando-os uteis e dóceis (FOUCAULT, 2010). Ademais, na relação



entre higiene e escola se estabeleceu na educação do corpo um elo indissociável entre a medicina, a higiene e a escola. Pois, o espaço escolar se tornou um lócus social em que podiam ocorrer ações de controle e fazer acontecer uma atenção médico-higienista sobre a infância, em especial, sobre as crianças débeis, sujas, doentes ou anormais. E também, através da escola poderia chegar à família e replicar os ensinamentos na sociedade (GONZÁLES, 2015).

Notórias prescrições e discursos de sanitaristas, políticos, dentistas e professores, deveriam atuar com intervenções para moldar as pessoas no novo mundo de modernização e civilidade. É perceptível a preocupação e a associação feita pelos agentes, de que a odontologia estava vinculada a questões do civilizado e moderno; dentre esses agentes de transformação social a escola era considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde.

A clínica dentária escolar constitui um meio excelente para combater a tuberculose como enfermidade pulmonar. A falta de higiene da boca e dos dentes é uma das fontes mais abundantes de infecção, uma boca constitui uma incubadora natural e um excelente meio de cultura para o desenvolvimento da tuberculose. Quanto á criação de assistências dentárias escolares, não é uma ideia nova, pois quase todos os países civilizados já o tem empregado com ótimos proveitos. (A União- 8 de Dezembro de 1923).

Os gabinetes dentários escolares eram tidos como um meio de transformar os indivíduos em cidadãos regidos por comportamentos normatizados e coerentes para demonstração de corpos educados. A visão da boca passava a ganhar importância e preocupação. Matérias de jornais vinha como forma de apelo em prol da saúde pública, em especial, para população mais carente, que não possuía fortuna, como consta no jornal A União de 1923:

Pelo que ficou demonstrado chamo atenção dos nossos dirigentes, para que sejam criados assistências dentárias escolares em benefício da saúde de nosso povo e especialmente daquelles que são desamparados de fortuna. (Janson de Lima, A União – 08 de Dezembro de 1923).

Assim, a ligação das escolas e os agentes de saúde constituiu um forte teor para formação de uma nova nação. Nas reformas educacionais, o odontólogo prescrevia ideias higiênicas e levava homens e mulheres a se



identificarem com o corpo sadio, prescrevendo novas posturas em relação à boca e ao rosto, montando novos hábitos e costumes. Os clamores dos agentes de saúde se destacavam em meio as matérias de jornais, a ideia de que a odontologia bem sucedida era sinônimo de civilidade permeava em tais publicações, como podemos ver nessa passagem do jornal A União:

Falamos em nome de uma classe inteira, que não medio sacrifícios, aqui e em todos os estados do Brasil, para que a odontologia brasileira tenha o seu lugar de destaque ao lado de suas co-irmãs do mundo civilizado. (A União_ 18 de junho de 1926).

{...}

Seria louvavel, que os poderes publicos mantivessem serviços dentarios anexos às escolas e que exigisse para matricula dos alumnos attestado de sanidade dentaria, como exige attestado vaccinico. (A União_ Maio de 1926).

As crianças se tornavam a base para difusão de práticas civilizatórias, passadas por professores, pais e profissionais de saúde, mostrando que os dentes sujos, era indício de uma perturbação geral do organismo e de má-educação. Onde, “Tratar da Hygiene dos dentes é tratar da saúde geral”. (União_ 18 de Junho de 1926).

Sendo assim, a escola era vista como um espaço de moldar e instaurar seus alunos para uma boa educação e progresso.

Devemos tratar dos dentes, porque assim exige a educação. Qualquer observador poderá desde logo distinguir a cultura e a educação de um ser, pelo estado de conservação de seus dentes. A verdade diga-se, sem ferir a quem quer que seja: a conservação dos dentes representa grau de cultura elevada e regra de bem viver. (A VOZ DA ESCOLA, n. 2, set., 1940, p. 3 apud BASTOS; ERMEL, 2013).

A partir desta ótica de higienização e modernidade, a instalação de gabinetes dentários no interior dos espaços escolares configurou uma estratégia de publicizar que cuidar dos dentes e da boca é, também, uma questão de civilidade e de boa educação. Ao qual, não se constitui, apenas, no controle da dieta cariogênica, no controle de placa dentária, na fluoretação das águas de abastecimento público, mas também na educação em saúde. Portanto, os gabinetes dentários nos espaços escolares extrapolam o setor odontológico e ganham outros territórios (OLIVEIRA, 2012).



As Propagandas Como Meio De Educar e Moldar Novos Indivíduos:

Nas divulgações de produtos e serviços odontológicos também são vistos a circulação de discursos em prol da educação bucal. Para ter uma boa aparência, era indispensável utilizar produtos de higiene, desde daquelas crianças que estavam sendo escolarizadas, até homens e mulheres adultos. Mostrando que o ato de procurar um gabinete dentário e utilizar tais produtos, era essencial para mostrar seu grau de elegância e sociabilidade.

Esta realidade histórico-social vem orientar práticas profissionais, fazendo com que um conjunto de novos hábitos e medidas prosperasse em meio à população, levando a educação, saúde e beleza a se entrecruzassem para eliminar e corrigir imperfeições. Neste sentido, diversos agenciamentos pedagógicos e publicitários são utilizados como dispositivos para que o homem e a mulher tenham boca e o sorriso perfeito.

As pessoas faziam grandes esforços para exibir uma aparência mais saudável, sendo a beleza acompanhada de grande vigor comercial, por isso, as clínicas odontológicas juntamente com produtos de higiene bucal aliada a mídia da época, exaltava a beleza como atributo indispensável para um sujeito moderno.

As expressões faciais passaram a ser sinônimos de saúde e estética, esta última bem propagada em jornais e revistas, principalmente entre as moças, o sorriso na imagem da mulher dava um caráter de charme, distinção, finura e boa educação no trato de boas maneiras. Ademais, possuir um sorriso belo é um dos atributos principais do novo mundo modernizado, como mostra a imagem:





A união- Domingo- 4 de Agosto de 1935. _____ A União- 5 de julho de 1935.

Nesta análise, as famílias paraibanas, em especial, as de classe média, tendo em vista condições de pagar pelos serviços, eram convidados e instruídos a procurarem gabinetes dentários e produtos de higiene bucal; para esse “convite”, era utilizado meios de propagandas como os periódicos da época: O cirurgião dentista J. Alustáu, avisa aos seus clientes e ao público em geral que reabriu o seu consultório à Rua Duque de caxias n.406, 1º andar, onde aguarda atenciosamente as suas ordens. Chama a atenção para o material empregado em seus trabalhos, que é de primeira qualidade, importado das principais fábricas dos Estados Unidos da América do Norte. (A União- 5 de Janeiro de 1930).

Usavam de todos os artifícios possíveis para atrair o público para nova era de bons hábitos, as propagandas de produtos de limpeza bucal viam sempre acompanhados de muito humor e apelo:



(A União- 4 de julho de 1935).

Portanto, foi nesses cenários que se obteve o ponto associativo da saúde bucal nas atividades escolares e reclames publicitários. A escolaridade, a saúde pública e os periódicos da época, formaram lugares e discursos do saber higienista. As estratégias discursivas foram tornando esses produtos como estimativas de

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



racionalidades, buscando uma educação civilizadora e preventiva.

Os modos de anúncios, as linguagens utilizadas nos impressos e todo o cerco discursivo torna a boca à parte central do corpo, ponto de relacionamento entre pessoas; sendo a assim, o seu “cartão de visita”, falava-se em beleza como algo que deveria ser realçado, pois esse era um atributo da índole feminina. As mulheres não poderiam perder o “brilho” dos dentes, pois com isso perderiam sua maior beleza. Para se atingir a beleza dental, o anúncio vai ensinar um novo método para adquirir dentes mais belos, os quais, todos que apreciassem a beleza deveriam aprender. Sendo uma estratégia persuasiva para o consumo do KOLYNOS (Creme dental da época) como mostra a imagem do periódico A União:



A União __ 26 de Julho de 1935.

Considerações finais:

Portanto, percebeu-se que a implantação dos gabinetes dentários nas escolas integrou a pedagogia da boca; políticos e educadores mobilizavam-se em prol da construção de uma população higienicamente bem sucedida. Sendo a educação bucal um meio fundamental para o homem chegar à modernidade. Compreendemos que as crianças foram à base para ação de métodos normativos, passando por um processo de modificação de hábitos e sendo aprendizes de novas sensibilidades.



Viu-se a preocupação do Estado no que dizia respeito à modernização social; estratégias de políticas (Públicas e Privadas) iam sendo postas com o intuito de buscar uma “civilidade” social e uma nova nação. A saúde bucal foi posta como um tipo de cartão postal do corpo, a boca compreendia como uma esfera muito mais importante que apenas os dentes. Onde era preciso manter o aparelho dentário em bom estado para ser associado a um cidadão moderno e civilizado.

A escola foi tida como uma instituição de modificação de hábitos e saberes, é nela que a criança passava a segunda maior parte do seu dia e, é ali que se dá a continuidade do seu desenvolvimento, sob a orientação de um professor. Foi nesta perspectiva que os agentes do processo de civilização pensaram a participação desses educadores no processo de formação de bons hábitos em saúde, instalando gabinetes dentários para se alcançar melhor e índices de saúde bucal e a tão “sonhada” prosperidade social.

Entendendo-se que as instalações de gabinetes dentários nos grupos escolares paraibanos, a partir de 1924 e os reclames publicitários da época configuraram uma estratégia de mostrar que cuidar dos dentes e da boca é, também, uma questão de civilidade e de boa educação. Assim, as práticas de saúde na escola no Estado da Paraíba tinham o objetivo de desenvolver novas sensibilidades em relação ao corpo saudável em busca da civilidade e modernidade.

Referências bibliográficas:

BASTOS, M. H. C.; ERMEL, T. F. O JORNAL A VOZ DA ESCOLA: ESCRITAS DOS ALUNOS DO COLÉGIO ELEMENTAR SOUZA LOBO (PORTO ALEGRE/RS, 1934-1940). **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre, v. 17, n. 40, Maio/ago. 2013. p. 143-173.

BRAVO, M. I. S. **Política de Saúde no Brasil**. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional, 2001. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/arquivo/2163>

BOTAZZO, Carlos. *Da arte dentária*. São Paulo: Hucitec; Fapesp. 2000.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leitura. In: HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



CHAVES, N. B. **Intelectuais, Médicos e Educadores:** Inserções Sociais, Políticas e Educativas em Ponta Grossa/PR em meados do século XX. In: XXVIII Simpósio Nacional de História. 27 a 31 de julho de 2015, Florianópolis-SC.

GONZÁLES, S. N. Medicalización, higiene y escuela en Colombia 1886-1930. Rev. Internacional de Salud, Bienestar y Sociedad, v. 2, n. 1, 2015.

LIMA, Rosângela Chrystina F. de. *Grupo Escolar Dr. Thomas Mindello e a cidade: Espaços de difusão dos ideais modernos (1916-1935)*. João Pessoa: [s.n.], 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. 38ªed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, I. B. PRÁTICAS EDUCATIVAS E SENSIBILIDADES MÉDICO-PEDAGÓGICAS: A EDUCAÇÃO DA SAÚDE BUCAL E DAS EXPRESSÕES FACIAIS (PARAHYBA, 1919 – 1945). In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, **Anais Eletrônicos** – ISBN 978-85-7745-551-5, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

RISTOW, M. R. **Artes de Prevenir:** Educação e Saúde pelas Visitadoras Sanitárias no Paraná (1920-1940). 2011 (Tese)-Pontifícia Universidade de São Paulo PUC, São Paulo, 2011.